

Breves comentários sobre algumas obras publicadas em 2018

ANDREWS, George Reid; DE LA FUENTE, Alejandro (org.) **Estudos afro-latino-americanos: uma introdução**. Trad. M. de Mattos Nogueira; F. Baqueiro Figueiredo. Buenos Aires: CLACSO, 2018.

Nas 708 páginas desta coletânea são examinadas diferentes facetas da afro-latino-americanidade. Abrem-na uma apresentação de Márcia Lima e um artigo introdutório – “a criação de um campo: estudos afro-latino-americanos” – assinado pelos organizadores, George Reid Andrews e Alejandro de la Fuente. Seus catorze artigos se distribuem em quatro partes: na primeira, intitulada “desigualdades”, comparecem quatro artigos, passando por temas como tráfico de escravos, raça, classe e gênero; na segunda, “política”, há três artigos, tratando de assuntos como pensamento político e social afro-latino-americano e democracia racial; na terceira, “cultura”, se tem cinco artigos, abarcando questões relativas a literatura, arte, religião e meio ambiente; e, na última parte, “espaços transnacionais”, restam dois artigos, ambos sobre aspectos geográficos. Com o apoio do *Afro-Latin American Institute*, da *Harvard University*, e de CLACSO, a coletânea inaugura com ousadia um relevante espaço de debates sobre problemas relativos às sociedades periféricas no atual sistema-mundo.

ARRUDA, Paula; SILVA, Lúcia Isabel. **Conflitos jurídico-políticos na Amazônia e processos de enfrentamento**. São Paulo: Ícone Editora, 2018.

Recentemente, a Amazônia brasileira acabou deslizando para o centro do debate sobre questões ambientais em escala internacional. A obra aqui em consideração ilumina um de seus aspectos mais relevantes: os conflitos jurídico-políticos. Suas 288 páginas abrigam apenas sete artigos, precedidos por uma apresentação. Eles abarcam problemas diversos, como os direitos humanos (entre os quais, os dos povos indígenas) e os grandes projetos (entre os quais, os de hidrelétricas como Belo Monte). No entanto, une-os a preocupação, já referida, com os conflitos jurídicos e políticos que tem a Amazônia brasileira por palco. Cabe informar que esta oportuna coletânea resulta de estudos realizados entre 2015 e 2016. Para realiza-los, a equipe de investigadores obteve apoio financeiro da CAPES e do DAAD (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico) no âmbito do Programa PROBRAL. É um belo exemplo de como recursos públicos podem ser investidos na realização de pesquisas baseadas em seriedade científica e orientadas por alguma preocupação social. Vale a leitura!

GONZÁLEZ, Maria Victória Espiñera; CRUZ, Danilo Uzêda da (org.) **Democracia na América Latina: democratização, tensões e aprendizados**. Buenos Aires: CLACSO; Feira de Santana: Editora Zarte, 2018.

Aqui se encontram reunidos 17 artigos que, em graus variados, convergem para a temática da democracia na América Latina, como anunciado no título. Há três partes: sob o guarda-chuva da primeira, “democracias e democratização: percursos epistemológicos e questões de método”, estão abrigados os três primeiros artigos; já a segunda parte, “tensões, recuos e crise”, é formada por sete artigos, cabendo destacar o assinado por Luis Felipe Miguel, “A produção do golpe no Brasil”; por fim, a terceira parte, “instituições, participação social, aprendizados e encontros”, reúne os demais sete artigos desta interessante coletânea coeditada por CLACSO e Editora Zarte. Se tematicamente se observa uma confluência para a questão da democracia no subcontinente, faz-se referência a casos em diversos países (Argentina, Chile, México, Paraguai, Venezuela...), embora predominem análises sobre o caso do Brasil. Dada a complexa conjuntura política pela qual (novamente) passa a América Latina, constituindo-se o Brasil o seu epicentro, a publicação é mais que oportuna.

MAIA, Katia et al. **País estagnado: um retrato das desigualdades brasileiras 2018**. São Paulo: OXFAM Brasil, 2018.

A OXFAM (uma organização sem fins lucrativos e independente, que tem por objetivo combater a pobreza, as desigualdades e as injustiças) tem feito um trabalho exemplar de difusão da consciência sobre a problemática das desigualdades sociais no Brasil. Um documento recente da OXFAM Brasil, que reafirma o compromisso com a divulgação das injustiças sociais no país, é este “país estagnado”. Em suas 66 páginas, a equipe coordenada por Katia Maia se debruça sobre as desigualdades de renda, mas esmiuçando-as de molde a revelar como elas se revelam entre grupos raciais, entre homens e mulheres e entre regiões. Ainda mais: o “relatório” mostra a situação do Brasil no contexto internacional e como a estrutura tributária vigente e a recente adoção do “teto dos gastos” preservam (e mesmo ampliam) as desigualdades no país. Mas, o que fazer para combatê-las? A OXFAM sugere enfrentar a regressiva matriz tributária e as estruturas de propriedade e renda, e ampliar e melhorar os gastos sociais. Leitura recomendada, sobretudo, para os governantes de plantão.

MUELLER, Airton A.; ANTUNES SOARES, Fabrício A. (org.) **Modernidade sem fronteiras: desenvolvimento e desigualdades entrelaçadas**. Ijuí: UNIJUÍ; Criciúma: Ed. UNESCO, 2018.

Esta reunião de textos, aparentemente díspares entre si, é atravessada por um fio quase imperceptível – que, assim, lhe confere unidade. Os autores,

predominantemente, brasileiros (mas também há chilenos...), se ocupam de vários temas, incluindo: desigualdades em escala mundial, elites na América Latina, formação de nações, migrações, controvérsia sobre transgênicos, história intelectual de periódicos etc. Dois artigos, porém, tendem a ser de maior interesse para os leitores da RBDR: “aportes teóricos sobre o conceito de região”, de Jeremias Machado Silva, e “limites e engodos da abordagem comunitarista/bottom-up de capital social em contextos globalizados”, de Airton Adelar Mueller, um dos organizadores da coletânea. No total, são dez os seus capítulos. E se aqui se destacaram apenas dois, o conjunto acaba resultando interessante. A propósito: o fio é a temática da modernidade, tal como ela tem sido debatida no *Instituto de Estudos Latino-Americanos*, da *Freie Universität* de Berlim, em torno de Sérgio Costa – que, ademais, oferece um belo prefácio à obra.

VARGAS ROJAS, María Lourdes O.; FURLONG Y ZACAULA, Aurora; CAMACHO ACEVO, José Fernando (org.) **Perspectivas de la economía de México y América Latina en el siglo XXI**. Puebla: BUAP; Editorial Incunabula, 2018.

Esta coletânea, em contraste com as antes referidas, trata de economia. Seus 18 capítulos, somados à uma breve introdução, ocupam pouco mais de 400 páginas para perscrutar as tendências da economia mexicana. Entre os assuntos que merecem maior atenção está a internacionalização da economia mexicana, aí ganhando destaque a China como parceiro comercial. Mas, também há preocupação, entre outros, com temas como pesquisa e desenvolvimento, instabilidade financeira, riscos de inflação, importância das pequenas e médias empresas, indústria do turismo e limites ambientais e políticos do modelo neoliberal mexicano. Para os leitores da RBDR talvez possa despertar maior interesse o artigo “la producción de las escalas geográficas en el capitalismo global”, de Claudia Villegas Delgado. O resultado final, a despeito da confusa distribuição dos 18 artigos por três seções (obedeceu a que critério?), é positivo, sobretudo, se se considerar que a coletânea propicia uma visão abrangente e bastante atual da economia mexicana. Vale conferir.